

EM CASO DE NÃO UTILIZAÇÃO, DEVOLVA ESTA FOTOCÓPIA A DIVISÃO DE DOCUMENTAÇÃO

Distribuição restrita aos

Classificação :

Gabinetes e Secretário-Geral

Distribuição :

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Secretaria-Geral

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

DIVISÃO DE INFORMAÇÃO

Publicação Diário Popular Periodicidade D

Dia 23.10.79 Pág.(s) 1-8-9 Tendência política \_\_\_\_\_

DP  
23/10  
18

Fundação Cuidar o Futuro

Luzes Pimposico no Ribatejo

NUMA MAR DE MIÚDOS DE QUEIXAS

Ao percorrer o distrito de Santarém, o primeiro-ministro ouviu queixas e protestos que a deixaram estupefacta, mas talvez se tenha sentido confortada de muitos males quando um mar de garotos, rompendo e quase anulando o cerimonial protocolar durante a visita a um conjunto de estabelecimentos de ensino, positivamente a bloqueou.

- Texto de César de Silva
- Fotos de José Antunes

IMPRESSÃO

DURANTE A VISITA DE TRABALHO AO DISTRITO DE SANTARÉM

21/22/10  
24  
PRIMEIRO-MINISTRO CONFESSA

ESTUPETACÇÃO

Fundação Cuidar o Futuro

21/22/10  
25  
PERANTE GRAVES E INSUSPEITA  
DOS PROBLEMAS

No complexo do antigo Colégio Andaluz, onde funcionam as escolas do Magistério Primário, de Enfermagem e do Ciclo Preparatório de Santarém, teve, ontem, a primeira-ministra a mais espontânea de quantas manifestações de rua se possam imaginar. Não motivada pelo apreço ou desagrado consciencial, mas pela natural alegria da infância — dos garotos, a que tudo serve de pretexto para brincar, até, com coisas sérias. E aconteceu isto: de um lado, os adultos e adolescentes, compostos e senhores do seu papel; do outro, magote enorme de rapazes e raparigas de idades compreendidas entre os 10 e os 14 anos, «verdadeiras» na mão, a tomarem positivamente de assalto, primeiro, o carro; depois, Maria de Lurdes Pintasilgo. Romperam o protocolo e a delicadeza formal de professores e futuras professoras e enfermeiras e tentaram invadir o interior da escola, sempre gritando, em «gracinhas», o prazer de se sentirem livres perante pessoas importantes. A chefe do Governo, sorrindo, foi, assim, levada para o interior de um edifício que, em grande parte, se encontra em ruínas.

A segunda grande manifestação de que seria alvo Maria de Lurdes Pintasilgo verificou-se no dique de Valada, onde muitos adultos, depois de lhe tributarem entusiástica salva de palmas, pretenderam expor razões de justo descontentamento. Pacientemente, constante sorriso nos lábios e já senhora das informações mais importantes, prestadas pelo respectivo presidente da Câmara e pelo próprio governador civil do distrito, Maria de Lurdes Pintasilgo reagiu, mesmo, como espectadora atenta, o embate de um diálogo a três, através do qual dois camponeses pretenderam demonstrar a sua incompreensão face ao seguinte: antigamente, o Tejo ribentava com o dique, mas, hoje, tudo se recompunha; desta vez, o rio levou tudo à frente, com mais força do que nos anos anteriores, e as obras, de cuja utilidade duvidam, ainda não estão acabadas; antigamente, fazia-se tudo a pé e puxado; hoje, há máquinas e processos evoluídos... De um lado, um responsável pelos serviços e a afirmação de que as coisas estavam a ser feitas devidamente; do outro, os dois homens do campo e a sua própria convicção do contrário, claramente expressa perante um auditório que não os desmentiu e, pelo contrário, lhes manifestou apoio.

Antes, no Governo Civil, o presidente da Câmara da Colegiã chamou a atenção, inclusive citando o caso de Valada, para a situação no seu concelho, muito dântica e de que resultarão graves consequências no caso de o rio sair do seu curso ou, não-pouco, aumentar, substancialmente, o caudal.

### MUITOS E GRANDES PROBLEMAS

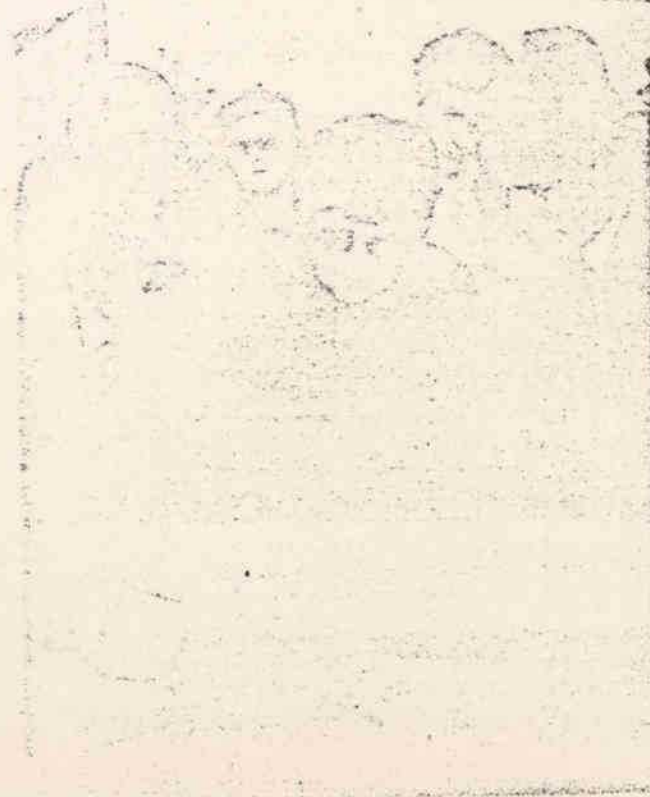
O programa da sessão, como ontem informámos, deveria obedecer ao seguinte esquema geral: saúde, agricultura, natalidade e obras públicas. Porém, os representantes das localidades ultrapassaram tudo e entraram no campo das questões socio-económicas em geral do ensino, dos transportes, do saneamento básico, da poluição. De

para definir uma linha programática.

É de todo impossível fazer a enumeração clara das questões levantadas e, muito menos, tentar seguir o desenvolvimento das mais importantes. Assim, tirando a sorte, de entre as vinte e uma edilidades, falemos muito sucintamente, das de Santarém, Tomar e Sardoal. Em relação à primeira: no que respeita à Direcção-Geral das Construções Escolares, assumiu-se de responsável pela falta de cadeiras na Escola do Ciclo Preparatório de Pernes e pelo incatamento de escolas noutra zona, em Paredo e Vale de Estariz; a Direcção-Geral do Património Cultural não existe e dar protecção a monumentos e áreas de interesse turístico, pelo menos a desejável, enquanto a Câmara não dispõe das chaves dos mesmos monumentos; a Junta Autónoma das Estradas e Serviços Hidráulicos claudicará nos acessos às zonas férteis do Vale do Tejo e na ponte sobre a ribeira de Santarém, no desassoreamento e regularização do curso do rio e nas medidas de despoluição de cursos de água com o Almondal.

Em relação a Tomar, salienta-se o facto de 800 alunos do Ciclo Preparatório estarem sujeitos a não ter aulas por tempo indeterminado, devido a negligência da Direcção-Geral

para a exposição e esclarecimento dos múltiplos problemas, como (e especialmente) nos casos da agricultura e construção civil ou, mais exactamente, no que a construção civil tem a ver com os solos aráveis e vice-versa. Daí o ter ficado assente, embora sem data marcada, uma reunião do secretário de Estado da Estruturação Agrária e do próprio ministro da Agricultura e Pescas com os mesmos autarcas e o eng.º Sacramento Marques,



Fundação Cuidar o Futuro

do equipamento escolar, essencialmente por falta de reparação da cobertura do edifício. Dessa cidade surge, ainda, a controvérsia de pareceres antagónicos entre a Administração Distrital do Serviço de Saúde e o Grupo de Planeamento I: a primeira das referidas organizações prova, com dados técnicos, a necessidade de um hospital novo para 350 camas, com a ampliação do antigo; a segunda, dependente da Direcção-Geral das Construções Hospitalares, não entende o mesmo e preferirá, unicamente, a ampliação do hospital velho, encravado no centro da cidade. Daqui (de Tomar), também saiu outro «bico» problema: invoca-se, para o Ribatejo, regra geral, o problema das cheias; então, e o dos incêndios nas florestas, que não destroem, como as águas, a colheita de um ano, mas o produto do trabalho de uma geração?

A representante do Sardoal, finalmente, veio a reclamar contra o facto de a maioria dos estudantes se não encontrar abrangida no circuito especial de transporte de estudantes, que, em 1978, custava 200 escudos e, este ano, aumentando 150 por cento, subiu para 300 escudos — ficando, no concelho, mesmo assim, cerca de 100 alunos fora do alcance do sistema, por aparente falta de equipamento da Rodoviária Nacional. Diz a autarca do Sardoal, voz comum, nesta especialidade, aos demais presidentes de municípios:

O I. A. S. E. sabe o que se passa e, ainda, do custo dos passes nas carreiras normais, que vai de 625 a mais de dois mil escudos! Mas, que estudantes? A não ser conseguida nova tarifa para tais alunos, na sua maioria proveniente das camadas mais desfavorecidas, eles deixarão de frequentar o ensino secundário.

#### LONGO ROSÁRIO DE MAGOÁS

Tudo quanto se ouvia em tal auditório era, nos aspectos fundamentais, comum ao resto do País. E Maria de Lurdes Pintasilgo, depois de escutar um longo rosário de mizozas e repetidas acusações contra organismos oficiais, afirmou constituir determinação do Governo atender, não apenas aos problemas que constituem denominador comum, mas, também, aquilo «que significa melhoria da estrutura administrativa e intentar remédio para as questões de mais relevante importância, algumas das quais, no seu próprio dizer, a deixaram estupefacta. Aqui, a chefe do Governo também declarou pretender focar uma coisa «muito pontual», mas a que reconhecia «imensa importância» e, afinal, se consubstancia nesta atitude simples e complexa:

— Estamos, neste momento, a fazer o roteiro do que sopra do Orçamento Geral do Estado e será, possivelmente, um dos pontos do próximo Conselho de Ministros. No Ministério da Educação, uma das prioridades é, exactamente (fácil se torna perceber que se referia a um dos pontos atrás focados), a questão dos transportes escolares. Portanto, temos a verba orçamentada, mas não sabemos,

neste momento, face ao trabalho de que ainda dispomos nesta última fatia do Orçamento, como a vamos distribuir entre os vários Ministérios.

Maria de Lurdes Pintasilgo, agradecendo a atenção e participação de quatro horas e meia de trabalho, a que se seguiriam mais alguns longos minutos, acrescentaria que, para a

associação, a formação de cooperativas, que aqui foram indicadas como de habitação, mas também em termos de agricultura, em todo o País. Isto, por um lado, permite-nos desmitificar e desdramatizar algumas questões que têm tido relevo de conteúdo ideológico (talvez como símbolo da nossa vida política interna), mas, si-

ção do rural para o urbano — acrescentou — e nesta implantação de modelos urbanos em zona rural (...) é uma preocupação que devemos ter presente a de preservar, em formas novas, aquilo que há de convivência e de capacidade associativa e comunitária entre o povo.

No desenvolvimento das

outros sectores, da vida pública, isto aparece como um dado fundamental.

Ao explicar as suas ideias sobre o que cabe ao Estado e à iniciativa privada, a chefe do Governo exemplifica, ainda, no campo da habitação, o famoso projecto de habitação da Previdência, da que neste momento e de forma global, pode

*Quando Maria de Lurdes Pintasilgo começa a subir o dique de Valada (a que os naturais chamam tepada), juntamente com Sacramento Marques, os populares ainda hesitam em segui-la. Instantes depois, os camponeses que se vêm e outros que se ficaram distantes vão-lhe na pegada, perdem o embarco e exprimem temores e o que parece justo descontentamento*

equipa governativa é um enorme poder ouvir, directamente, as necessidades e as sugestões e as interações que existem entre as várias Câmaras. A tal propósito, afirmou, ainda, que tudo quanto for viável (dentro do período por que somos responsáveis) será feito, deixando-se preparado aquilo que pudermos, para que aqueles que tomarem as rédeas do Governo a seguir a nós possam encontrar o caminho mais facilitado e, ao mesmo tempo, as dificuldades também mais claramente expressas.

## DO QUE O PAIS NECESSITA

Antes, a primeiro-ministro afirmou que o País precisa de um planeamento integrado verdadeiro e não compartimentado como resulta da forma como a nossa administração pública foi concebida e ainda funciona.

— Neste sentido — acrescentou, então, a chefe do Executivo — queria apontar, relativamente ao problema da habitação, duas preocupações: por um lado, temos em estudo a possibilidade (e já só possibilidade) de abertura de uma linha de crédito para habitação própria, o que iria beneficiar, não exactamente os mais pobres de cada zona, mas a classe dos técnicos e dos quadros, que se podem, assim, fixar em certas zonas do País, sobretudo no âmbito da vida profissional e familiar; por outro, o encaminhamento a toda a forma de

planeamento, também, em um objectivo muito importante e que é o de aumentar a nossa produção agrícola e, no aspecto habitacional, a rentabilidade do solo em termos da sua possibilidade de ocupação.

Ainda a propósito dos mesmos problemas, a primeiro-ministro afirmaria que a cooperativa cada vez mais, não só nos países pobres, mas a superado nos muitos ricos do Norte da Europa, tende a estender-se às infra-estruturas. Exemplificando:

— Se fomos à Suíça, encontramos prédios de vários andares em que a zona de residência, até de subsolo, é ocupada pela infra-estrutura de lavandaria para todo o prédio, o que significa uma economia espartosa em termos de equipamento que se enquadram no modo de permitir às populações outro modo de viver e uma melhoria da qualidade de vida.

Aqui, e a propósito, o apelo para que haja mais atenção e tais aspectos, «que não vão deteriorar a nossa qualidade de vida, antes pelo contrário».

No desenvolvimento desta ideia, Maria de Lurdes Pintasilgo afirma que, na noite anterior, como é seu hábito, reflectiu, entre outras coisas, um pouco de Miguel Torga e, ao reflectir sobre uma zona do País em que uma aldeia estava a desaparecer, submisso por uma barragem, perguntou-se em como vamos preservar neste país que nos ocupa, as normas de vida comunitária.

— Lúcia que, nesta transi-

ção, atrás referida, exige a afirmação de que uma das dificuldades que se encontram na administração, no atraso em muitas vezes escandaloso, sem agora estarmos a atribuir as culpas a A ou B, é, afinal, resultado de um tipo de estruturas em que a responsabilidade se dilui.

— Temos a intenção, pelo menos em alguns casos-piloto, de tentar que determinados projectos apareçam, não apenas segundo a linha vertical dos serviços correspondentes, mas atribuídos a determinado funcionário, que, nessa altura, actua como chefe de projecto.

## NECESSARIO VENCER AS ESTRUTURAS ANCIOSAS

Expressa a primeiro-ministro a convicção segundo a qual a pesada estrutura piramidal se verifica no sector privado, como no público, e, acerca do mesmo tema, fala da necessidade de vencer arcaísmos e tradições sem perniciosos de gestão.

— É um vencer temporário, provisório. Enquanto duram projectos, pode-se encontrar a convergência de vários serviços e a responsabilidade de alguém que entre no serviço mais condicionado para a resolução dos problemas, alguém que funciona como chefe de projecto. É claro que isto é, ainda, também só um projecto, uma ideia, mas julgamos que, em problemas tão sérios como são os da habitação, que dependem por cortar transversalmente todas as

dizer-se que só dá prejuízo ao Estado».

— De tal maneira (...), que seria quase mais económico para o Estado dar, sem mais problemas, essas habitações aos inquilinos do que estar a fazer reparações, que são um incómodo muito grande. Financiamento esse que se podia libertar para novas iniciativas.

Fundamental será que a iniciativa do Poder não seja passiva e vá respondendo a necessidades. Uma vez satisfeitas nem primeiro impulso, no Estado tende ter a flexibilidade de não se agigantar com esses encargos e de os transferir, imediatamente, para aqueles que os podem administrar da maneira mais cabal — o que, simultaneamente, deixa o campo livre para outras formas de iniciativa privada. Assim, sem dúvida, enquadradas naquilo que é papel fundamental de qualquer Estado e que é um papel normativo.

— Quando falamos em iniciativa privada em comparação com o Estado, não estamos a falar numa iniciativa selvagem, indiscriminada, sem nenhum controlo, mas da iniciativa que se deve iniciar dentro dos limites que o Estado tem — que definição de Estado se formulou em relação a cada um dos sectores».

Aviso aos navegantes: desta vez Maria de Lurdes Pintasilgo não veio ao encontro dos anseios e do desejo de habitação da população, mas sim para anunciar a sua presença que com o analfabetismo, é

desemprego e a deficiente assistência social, se apresenta como verdadeiro flagelo), merecesse as suas especiais atenções. De facto, tais ideias abarcam a multiplicidade das grandes questões económicas com que o País se debate.

### ESCÂNDALO NA PREFABRICAÇÃO

Não obstante a regularização do curso do Tejo estar no centro das preocupações dos participantes da reunião de Santarém, a verdade é que a maior parte do tempo foi preenchida com o problema da habitação. E, ainda a respeito deste mesmo tema, é de realçar parte da intervenção do ministro da Habitação e Obras Públicas:

— ...Quase todas as Câmaras falaram do famoso Programa C. A. R. Esse programa (...) foi, decerto, originado por muito generosas intenções de resolver, de emergência, problemas (que eram instantes) de apoio aos retornados e, também, por uma ideia, que me pareceu um pouco ilusória: a de dar apoio à indústria de construção civil, através do que se pretende ser o fomento da prefabricação. Portanto, por procedimento um bocadinho expedito e na emergência das situações que importava resolver, muitas decisões foram tomadas sem se fazer a quantificação exacta dos encargos que dariam e sem se tomarem as providências para que, em conjunto, terrenos, infra-estruturas e realização da própria habitação fossem executados em conjunto. De qualquer forma, chegou-se a uma situação calamitosa: muitas e muitas casas, muita da construção que se faz é de péssima qualidade e isto também resultou de alguma imprudência técnica, porque, através do desejo de realizar, foram chamadas muitas empresas que apresentaram processos de prefabricação não homologados pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil, não dão garantias técnicas suficientes, e são, às vezes, modelos mal copiados de países estrangeiros, que não se adaptam às nossas condições de clima ou às nossas formas de trabalhar.

Assim, a deficiente qualidade técnica é hoje manifesta, não apenas devido a deficiências da construção como do sistema em si mesmo. Isso descredita (o ministro o disse) a prefabricação que, em princípio, deveria constituir índice de alta tecnicidade e grau de industrialização muito desenvolvido. Constitui hoje, ao nível da opinião pública, o sinal da falta de qualidade. Poucos a querem.

Ainda o ministro:

— A programação do Programa C. A. R. claudicou, em grande parte, por falta de financiamento e de má qualidade da construção. Por toda essa forma anormal, como o processo se desenvolveu e por todos os clamores que tem levantado, já foi decidido e já se iniciou uma sindicância. Não há acusações pessoais, mas importa averiguar das responsabilidades e, sobretudo, tirar lições daquilo que se fez e do que não deveria ter sido feito.